

RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS **INSTITUCIONALIZADOS**

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 3ª edição, de 16/05/2022 a 18/05/2022 ISBN dos Anais: 978-65-81152-58-1

SCHMIDT; Leucineia 1, MASCARELO; Andréia 2, ALVES; Ana Luisa Sant' Anna 3, PORTELLA; Marilene Rodrigues ⁴

RESUMO

Introdução: A circunferência da panturrilha (CP) tem sido utilizada como preditor da massa muscular. Estudos recentes associaram valores da CP à baixa capacidade física, sugerindo que quanto maior a CP, menor é o risco de fragilidade e melhor desempenho funcional. Assim, a CP representa um instrumento para avaliação de massa muscular e risco nutricional em pacientes idosos, podendo estar associada a fragilidade. Objetivo: Verificar a associação entre circunferência da panturrilha e a síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. Métodos: estudo transversal, com idosos de 60 anos ou mais, residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Este estudo é um recorte da pesquisa Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, da Universidade de Passo Fundo (UPF), Rio Grande do Sul (RS). Os dados foram coletados no ano de 2017 em 19 ILPI localizadas nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves localizados no estado do RS, Brasil. Para a caracterização da amostra, foram apresentados os dados sociodemográficos (sexo, faixa etária, cor da pele, escolaridade e tipo de ILPI), massa muscular por meio da CP e fragilidade. Para a CP foi considerado o ponto de corte de <31 cm para perda de massa muscular e ≥31 como normal. E a fragilidade foi identificada por meio dos critérios propostos por Fried et al. (2001). As variáveis foram descritas em frequências absoluta e relativa, e para a análise bivariada utilizou-se o Teste Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UPF sob parecer nº: 2.097.278. Resultados: Participaram do estudo 187 idosos institucionalizados. A maioria eram do gênero feminino (63,6%); longevos (52,9%); referiram ser brancos (93,0%); eram escolarizados (82,9%) e residiam em instituições filantrópicas (62,6%). Através da análise bivariada, verificou-se associação significativa (p=0.003) entre CP e fragilidade. Dos idosos com a massa muscular diminuída, 35,3% eram pré- frágeis e 64,7% eram frágeis. E aqueles com a massa muscular normal, 63,4% eram pré-frágeis e apenas 36,6% eram frágeis. Conclusões: Diante dos achados observou que a CP apresentou associação significativa com a síndrome da fragilidade. Desta forma, destaca-se a importância deste indicador

Universidade de Passo Fundo, andreiamascarelo@yahoo.com.br

Universidade de Passo Fundo, alves.als@upf.br
Universidade de Passo Fundo, portella@upf.br

antropométrico para a avaliação nutricional dos idosos institucionalizados, uma vez que representa um instrumento capaz de identificar redução de massa muscular e risco nutricional entre idosos, bem como pode estar associado a fragilidade como demostrado neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Desnutrição, Idoso Fragilizado, Institucionalização

Universidade de Passo Fundo, leucineia@hotmail.com
Universidade de Passo Fundo, andreiamascarelo@yahoo.com.br
Universidade de Passo Fundo, alves.als@upf.br
Universidade de Passo Fundo, portella@upf.br